

A FORMAÇÃO INDUSTRIAL DO ESTADO DE MATO GROSSO: DO SÉCULO XVII AO SÉCULO XX

Industrial development in Mato Grosso state: from 17th to 20th century

Abstract

La Formación Industrial del Estado de Mato Grosso: el siglo XVII hasta el siglo XX

Graciela Cristine Oyamada

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

gracielagra@hotmail.com

Jandir Ferrera de Lima

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

jandirbr@yahoo.ca

Resumo

O objetivo deste artigo foi analisar o processo de formação industrial do Estado de Mato Grosso, desde a sua colonização até o período mais recente. Foi realizada a caracterização de sua base produtiva e as transformações econômicas ocorridas. Também foram destacadas as ações do Governo Federal por meio da SUDECO e SUDAM, e dos programas regionais e estaduais de desenvolvimento econômico e industrial. O processo de industrialização em Mato Grosso ocorreu de forma tardia, é pouco diversificado e está condicionada ao setor primário-exportador.

Palavras chave: economia regional, história econômica, desenvolvimento regional, economia brasileira.

Abstract

This paper analyses the process of industrialization of Mato Grosso since its colonization to date, characterizing its productive base and the occurred economic transformation. It also points out the SUDECO and SUDAM politics carried out by the Federal Government and the regional public programmes of economic and industrial development. Industrialization in Mato Grosso occurred tardily, is little diversified and conditioned to primary export-oriented sector.

Key words: Regional economy. Economic history. Regional development. Brazilian economy.

Resumen

El objetivo de este estudio fue analizar el proceso de formación industrial en el estado de Mato Grosso, desde su colonización hasta el período más reciente. Se llevó a cabo la caracterización de sus bases económicas y transformaciones productivas que tuvieron lugar. También destacaron fueron las acciones del Gobierno Federal a través de programas regionales y estatales de desarrollo económico e industrial Sudeco y SUDAM y. El proceso de industrialización en Mato Grosso se produjo en los últimos tiempos, no es muy diversificada y está sujeto al sector primario-exportador.

Palabras clave: economía regional, historia económica, el desarrollo regional, la economía brasileña.

Introdução

O objetivo deste artigo foi analisar o processo de formação industrial do Estado de Mato Grosso, desde a sua colonização até o período mais recente, em conjunto com a expansão da fronteira agrícola na região Centro-Oeste e Norte do Brasil. Entende-se que esse processo tenha a capacidade de promover transformações na base econômica mato-grossense.

Para a construção desta análise foi realizada a caracterização da base produtiva do Estado de Mato Grosso desde o período colonial até a fase recente, enfatizando as principais atividades de transformação. Nesse contexto recente foram destacadas as ações do Governo Federal por meio dos incentivos implementados pela Superintendência de Desenvolvimento do Centro Oeste (SUDECO) e pela Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), bem como os programas regionais e estaduais de desenvolvimento econômico e industrial.

Este trabalho utilizou um estilo analítico-descritivo com o intuito de caracterizar a evolução econômica e a formação industrial mato-grossense, retratando as políticas públicas dos governos federal e estadual, com vistas ao processo de industrialização do Estado. Nesse sentido, tem um enfoque exploratório, pois antes procurou lançar um olhar abrangente sobre a questão da indústria de transformação no Mato Grosso.

O procedimento metodológico utilizado foi a revisão bibliográfica e o levantamento de dados secundários sobre população e emprego fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

O período de análise está compreendido desde os primórdios da colonização ocorrido em fins do Século XVII e início do Século XVIII até a fase mais recente. Foram retratados: o desmembramento territorial com o atual Estado de Rondônia, ocorrido em 1943; a divisão do Estado do Mato Grosso com o atual Estado do Mato Grosso do Sul efetivada em 1979, que gerou uma nova mudança econômica; a expansão agrícola e crescente modernização da agricultura com introdução da soja na região Centro-Oeste a partir da década de 1980; e, a promulgação da Constituição Federal em 1988, que concedeu maior autonomia aos Estados federados, culminando com a criação dos programas de incentivos fiscais na década de 1990, dentre estes o Programa de Desenvolvimento Industrial de Mato Grosso (PRODEI).

O artigo foi dividido em duas seções: a primeira trata dos antecedentes históricos da formação econômica do Mato Grosso no contexto nacional, desde o processo de colonização até o final do Século XIX; a segunda descreve a base produtiva na virada do Século XX e seus ciclos produtivos e do período mais recente da indústria de transformação no Estado do Mato Grosso, finalizando com as considerações finais.

Antecedentes históricos da formação econômica de Mato Grosso

A atual configuração geográfica do Brasil se deve em parte ao empenho dos desbravadores paulistas, os chamados bandeirantes, que no Século XVI desafiaram as leis impostas pela metrópole portuguesa¹, e que organizados em expedições com o objetivo de penetrar pelos sertões à procura de índios para o cativeiro, de negros foragidos da escravidão, e posteriormente em busca de metais preciosos, adentraram no espaço territorial da coroa espanhola (HOLANDA, 1995, p. 101-102)

Com o descobrimento de ouro no Brasil central (concentrado em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso), ocorreu um maior afluxo de emigrantes para além da faixa litorânea, formando-se povoados condensados em torno das explorações auríferas. E com o início da mineração, registra-se a formação de economia de subsistência, neste, caso, da economia pecuária, ainda rudimentar, em Mato Grosso (FURTADO, 2005, p. 102).

Em fins do Século XVII e início do Século XVIII, a colônia portuguesa (Brasil) passou por situação de crise, devido à concorrência externa (colônias francesas e inglesas) na produção agrícola. Para sanar a crise, Portugal acreditava que a descoberta de metais preciosos seria uma alternativa e a colonização do atual território do Mato Grosso tornou-se importante pela descoberta de jazidas auríferas e de diamantes. E com exploração mineradora, sobretudo das minas de diamantes, Portugal finalmente resolve pôr ordem em sua colônia com o intuito de proteger seus interesses. (FURTADO, 2005, p. 81)

Com o esgotamento das jazidas no século XVIII, a atividade mineradora entrou em decadência, pois o ouro brasileiro foi considerado como “ouro de aluvião²”, o que explica sua baixa concentração encontrada na época. No Mato Grosso, o declínio da atividade mineradora ocorreu ao longo da segunda metade do Século XVIII, sendo que no início do Século XIX ainda se registrava alguma atividade, mas em ritmo bastante inferior ao Século anterior, tendendo a quase desaparecer (PRADO JR, 1988, p. 60-63; BORGES, 2001, 37-39).

No decorrer do Século XIX, em decorrência da exaustão da atividade mineradora, a economia de Mato Grosso pautou-se no extrativismo vegetal (exploração da erva-mate, da poaia e da borracha) e na pecuária extensiva. Na segunda metade do Século XIX, a pecuária mato-grossense recebeu um importante impulso com a implantação de estabelecimentos denominados de charqueadas ou saladeiros (na produção de charque, extrato e caldo de carne, couro e sebo), localizadas na região do Pantanal, sendo comercializada no mercado interno (Rio de Janeiro, Bahia e Pará) e exportadas para a região do Prata, Cuba, e Inglaterra. (BORGES, 2001, p. 50-81)

Convém destacar que, paralela à atividade mineradora no Século XVIII, desenvolveu-se a atividade açucareira, e que ganhou maior expressão somente no Século XIX, com a modernização das unidades de produção e usinas movidas por máquinas, iniciando-se o processo de industrialização do açúcar

¹ Inicialmente, os portugueses criaram entraves à exploração terra adentro (interior), e tinham receio de que isso poderia despovoar a marinha (região litorânea).

² De acordo com Prado Junior (1998), ouro de aluvião é considerado como ouro de superfície, por ser encontrado apenas em área superficial resultado de um processo geológico.

(agroindústria canavieira), marcando assim o fim dos engenhos em Mato Grosso. (BORGES, 2001, p. 91-95).

Paralelamente à exploração vegetal (ocorrida no final do Século XIX e início do Século XX) e à pecuária, outras atividades econômicas foram desenvolvidas em Mato Grosso, tais como a produção de açúcar e uma nova fase de exploração de diamantes. E mesmo com o expressivo crescimento da atividade pecuária, justificada pela existência de grandes extensões territoriais, e pela implantação do transporte ferroviário, o crescimento dessa atividade não alavancou atividades industriais relacionadas, pelo fato de o gado ser comercializado em pé para São Paulo. (MORENO e HIGA, 2005, p. 24; VILARINHO NETO, 2009, p. 40-42; MENDES, 2012, p. 152-153)

Em 1923, a indústria de produtos derivados da pecuária bovina (couro, charque e sebos) possuía 22 unidades instaladas em Mato Grosso situadas próximas as vias de escoamento da produção, principalmente em virtude da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e, por meio de uma linha que ligava Bauru (SP) a Corumbá, passando por Três Lagoas e Campo Grande (cidades do atual Mato Grosso do Sul). (MORENO, 2005, p. 173)

Em relação a outros tipos de indústrias de transformação, a região Centro-Oeste apresentava uma base industrial bastante insignificante no período 1919-1949, sendo que seu perfil industrial é justificado pela abertura de sua fronteira agrícola realizada na década de 1950/60, gerando a expansão da indústria de produtos alimentares. (CANO, 1985, p. 75-89)

Em praticamente todas as regiões brasileiras haviam unidades industriais normalmente direcionadas para o próprio mercado regional, quer seja na forma complementar da atividade predominante (agrícola, pecuária ou extrativa), elaborando sacarias para a agricultura, executando reparação ou construção de equipamentos de açúcar, entre outras, ou mesmo para o mercado consumidor de determinada região. (CANO, 1985, p. 257-258)

Na sequência trata-se dos principais fatos referentes aos ciclos econômicos e as principais transformações na base produtiva de Mato Grosso durante o Século XX.

Base produtiva de Mato Grosso na virada do Século XX

A produção do açúcar foi de grande relevância durante a primeira metade do Século XX, quando entrou em decadência na década de 1940, devido à concorrência das grandes usinas do Sudeste, a redução da produtividade e a baixa capacidade industrial, além da política de combate as oligarquias locais durante o governo Vargas, o que desarticulou a atividade açucareira em Mato Grosso, e beneficiou usineiros do Sudeste. (HIGA, 2005, p. 30)

Nesse mesmo período, ocorreu a descoberta de reservas de diamantes situada nos vales dos rios Araguaia, Garças e São Lourenço, sendo consolidado o segundo ciclo do diamante, e que contribuiu para a formação de diversos núcleos urbanos, por provocar novo fluxo migratório a essas regiões. (MENDES, 2012, p. 153)

Durante as três primeiras décadas do Século XX iniciou-se o processo de colonização implementado pelo governo federal, no período 1937-1945, por meio de uma política de interiorização e de integração dos “espaços vazios” à economia nacional. Essa política foi intitulada de “Marcha para o Oeste”, e tinha como objetivo ampliar a fronteira econômica para regiões menos desenvolvidas, incentivando a migração e ocupação desses espaços localizados no Centro-Oeste até a Amazônia. (MORENO e HIGA, 2005, p. 36-40; VILARINHO NETO, 2009, p. 19-20; CAVALCANTE, 2007, p. 88-90; MENDES, 2012, p. 202-203).

Outra consequência da política colonizadora do Governo Vargas foi o desmembramento de parte da região noroeste do antigo Estado do Mato Grosso para a criação do Território Federal do Guaporé em 1943, conforme apresentado na Figura 1. Em 1956, a região passou a ser chamada de Território Federal de Rondônia, em homenagem ao Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, e somente em 1981 foi transformado no Estado de Rondônia. (MENDES, 2012, p. 204-212)

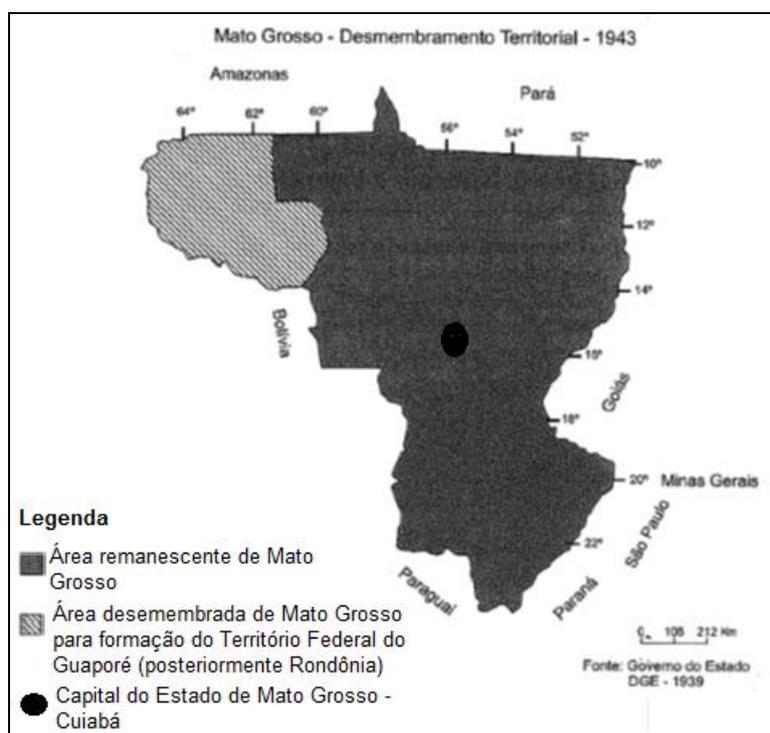


Figura 1 – Desmembramento territorial do Estado do Mato Grosso em 1943

Fonte: IBGE – 1943. Adaptado de Vilarinho Neto (2009, p. 15).

No período correspondente às décadas de 1950/ 1960 aconteceu a diversificação do parque industrial e forte crescimento urbano no país com a intensificação do processo de modernização industrial, principalmente na região Sudeste, e que induziu à expansão da fronteira agrícola para o Centro-Oeste e a Amazônia durante os governos militares (1964-1985). Como exemplo tem-se a construção de Brasília, e de rodovias de integração tais como Belém-Brasília e Brasília-Acre iniciadas na década de 1960. (MORENO e HIGA, 2005, p. 37-47)

Após uma fase de estagnação da atividade industrial em Mato Grosso, em 1965 ocorreu o programa de desenvolvimento industrial do regime militar (1964-1985) que atendesse os mais diversos ramos econômicos, dos quais: matadouros, frigoríficos, laticínios e derivados, cervejarias, sacarias, cimento, móveis, materiais de construção, produtos de couro e cerâmica. Contudo, houve dificuldade de efetivar tais

ações pela escassez de energia elétrica, e o Estado passou a comprar energia de Goiás para atender a demanda de seu desenvolvimento industrial. (VILARINHO NETO, 2009, p. 40-45)

Durante o período militar foram criados “pólos de desenvolvimento”, com o intuito de alavancar o crescimento em áreas de baixa densidade demográfica, como o Centro-Oeste e a Amazônia por meio de investimentos do governo federal como parte do Programa de Integração Nacional (PIN), criado em 1970 com a execução de obras de infraestrutura, incentivos e distribuição de terras. E é nesse contexto, que Mato Grosso foi considerado como um importante pólo estratégico de desenvolvimento dentro da política de integração nacional. (MORENO e HIGA, 2005, p. 37-47; VILARINHO NETO, 2009, p. 14-20; MENDES, 2012, p. 204-212).

Foram iniciativas dos programas de integração, a abertura da Transamazônica e da rodovia Cuiabá-MT/ Santarém-PA (BR 163), as quais possibilitariam a implantação de programas de colonização e exploração madeireira no extremo norte do atual Estado do Mato Grosso. E através da SUDAM e da SUDECO, por meio de políticas públicas de incentivos fiscais (isenção de tributos) para empreendimentos instalados na região de Mato Grosso. (MORENO e HIGA, 2005, p. 37-47; MENDES, 2012, p. 204-212).

Em 1977 foi aprovado novo desmembramento territorial com a criação do Mato Grosso do Sul, sendo registradas novas transformações demográficas e produtivas, além de receber um volume maior de recursos do governo federal, e incentivos baseados na inclusão do Estado de Mato Grosso na Amazônia Legal. (Ver Figura 2)

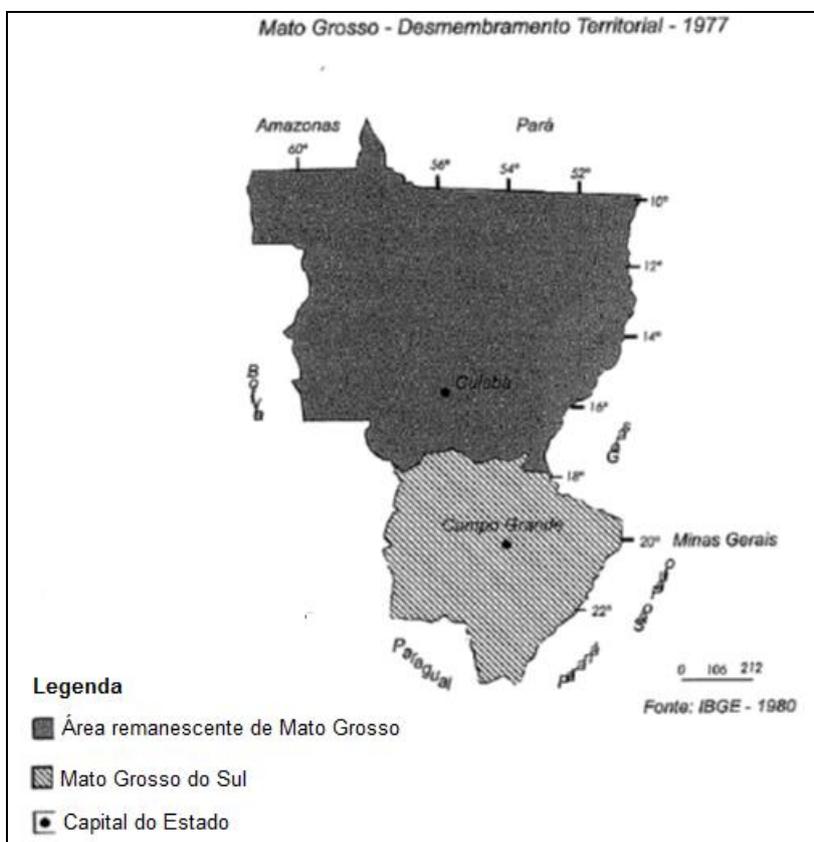


Figura 2 - Desmembramento territorial do Estado do Mato Grosso em 1977
Fonte: IBGE – 1980. Adaptado de Vilarinho Neto (2009, p. 16).

A partir da divisão do Estado ocorreram transformações em sua economia regional, com a criação de pequenas indústrias destinadas ao suprimento interno de bens de consumo não duráveis, e com expansão das atividades industriais voltadas ao beneficiamento da produção de base primária, ou seja, a formação de complexos agroindustriais, sendo beneficiados em parte pela proximidade com os grandes centros consumidores, principalmente a região sudeste do país. (PEREIRA, 2007, p. 49)

Assim, a porção sul, onde se localiza o atual Mato Grosso do Sul destacava-se pela produção e exportação bovina, e foi beneficiada pela proximidade com a região Centro-Sul do país, e pela construção da Ferrovia Noroeste do Brasil no início do Século e por possuir maior concentração de núcleos urbanos. A parte Norte, atual Estado do Mato Grosso apresentava baixo dinamismo e integração com a economia nacional. (MENDES, 2012, p. 153-155)

Nesse contexto, convém salientar que a base produtiva de Mato Grosso pautava-se numa economia agroexportadora, baseada no capital comercial como fonte geradora de riqueza em face da comercialização do excedente da produção de bens primários, sendo verificado um gradativo aumento no número de estabelecimentos industriais direcionados ao beneficiamento da produção agropecuária. (MORENO e HIGA, 2005, p. 215)

Com base em pesquisas desenvolvidas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e executadas pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso (EMPAER), surgiram cultivares, principalmente de soja, adaptados às condições de solo e clima da região. Nesse contexto que ocorreu o crescimento do agronegócio mato-grossense, associado ao processo de agroindustrialização. (MORENO e HIGA, 2005, p. 172-178)

Já a expansão da atividade agropecuária em Mato Grosso contou o apoio das seguintes estratégias: crédito rural subsidiado (novas áreas de produção e a mecanização da agricultura), política de garantia de preços mínimos para os produtos agrícolas; programas de incentivo à pecuária para atender aos padrões de consumo do mercado externo, unificação de preços para os combustíveis, subsídios para o óleo diesel, e incentivo do Proálcool, o que viabilizou a produção de cana-de açúcar no Estado. (MENDES, 2012, p. 156)

Na década de 1980, iniciou-se o processo de migração e mudança na base produtiva, associando o setor industrial e o setor primário, o que ganhou impulso através do Programa de Desenvolvimento Industrial de Mato Grosso (PRODEI). O PRODEI foi criado em 1988 pelo governo estadual com o objetivo de fomentar a atividade industrial em Mato Grosso, por meio de incentivos fiscais e investimento em infraestrutura (formação de “distritos industriais”). Nesse momento surgem os distritos industriais de Cuiabá, Rondonópolis, Barra do Garças e Cáceres.

Em 1989 surgiu o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), criado pela Lei n.º 7.827/1989, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Região, mediante a execução de programas de financiamento aos setores produtivos. (<http://www.sudeco.gov.br/cartilha-fco>).

Já na década de 1990, de acordo com Becker (2005, p. 407), os processos de urbanização e desconcentração acentuam-se por novas razões:

- 1) Criação de novos municípios estimulada pela Constituição de 1988, na medida em que sedes de municípios são consideradas como cidades;
- 2) Migração intra-regional e não inter-regional, que se reduziu;
- 3) Crescimento vegetativo da população.

Os novos municípios implantam-se, sobretudo em Rondônia, Mato Grosso, Tocantins e Pará. É curiosa a perda da população devido aos desdobramentos territoriais decorrentes da formação de novos municípios, principalmente no Estado de Mato Grosso. Entre 1970 a 2005, o número de municípios de Mato Grosso passou de 34 para 141, dos quais, a maioria originária de projetos de colonização implantados nas décadas de 1970 e 1980. (BECKER, 2005 p. 407)

O período de 1992 a 2003 foi propício à atividade industrial, pois a população mato-grossense já era na maioria urbana, e com perfil consistente ao nível de escolaridade com a necessidade de qualificação e especialização. Nesse período surgiram novas atividades, tais como: fabricação de produtos de metal, fabricação de artigos de borracha e plástico, fabricação de produtos têxteis e de móveis com capacidade de geração de emprego. (BERCHIELI, 2009, p. 56-57)

Convém salientar alguns entraves ao crescimento da atividade industrial no Estado de Mato Grosso, como a Lei Kandir criada em 1996³, que dentre as políticas voltadas para o fomento do agronegócio desonerou o Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) dos produtos primários ou semi elaborados para exportação. Isto incentivou as exportações de produtos primários, desestimulou a expansão e diversificação unidades industriais de transformação. Esse fato é conflituoso no sentido da relevância de novos estabelecimentos, na geração de empregos diretos e indiretos e arrecadação tributária para o Estado. (BERCHIELI, 2009, p. 69-70)

Outro obstáculo à expansão industrial do Mato Grosso decorre do perfil do mercado externo, que prioriza a comercialização da matéria-prima *in natura*, como é o caso da soja em grão, e dessa forma não promove formação e geração de emprego no setor. (BERCHIELI, 2009, p. 69-70)

As Figuras 3 e 4 retratam a evolução da distribuição espacial das unidades industriais instaladas e o número de empregos de 1985 a 2012, em que se observa que existe forte vinculação entre a indústria de transformação e a atividade agropecuária, ou seja, o padrão de crescimento do emprego em ambos os setores é bastante semelhante.

Conforme destacado nas figuras 3 e 4, a região que corresponde às cidades de Cuiabá e Várzea Grande concentra cerca de 30% do total de empregos da indústria de transformação.

³ Para maiores esclarecimentos consultar: Lei Kandir nº 87/96. [HTTP://portaltributario.com.br](http://portaltributario.com.br).

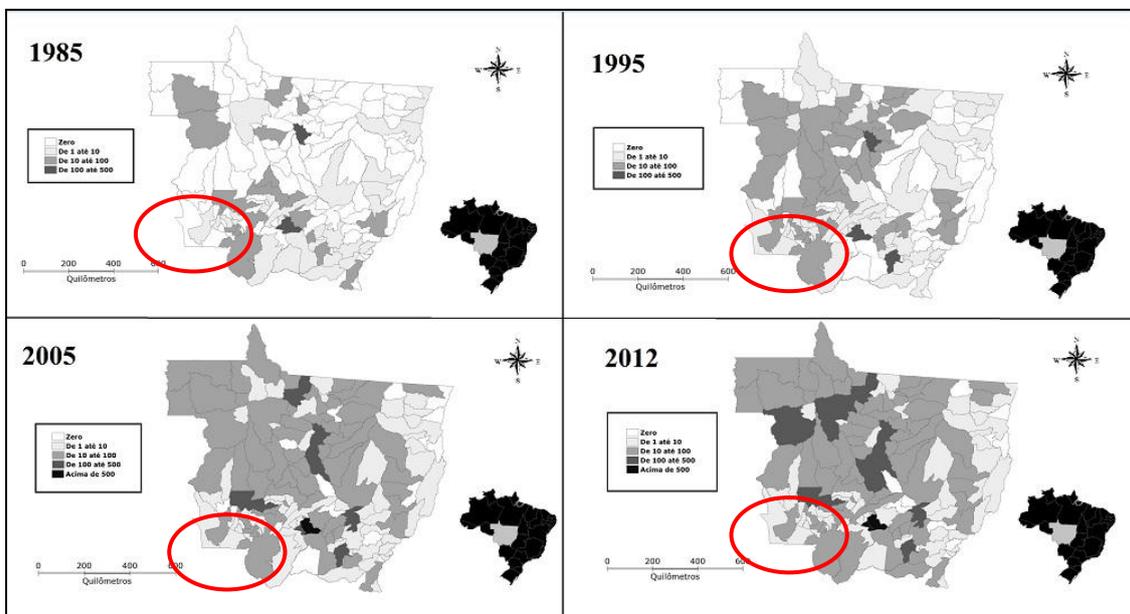


Figura 3 – Mapa da distribuição espacial dos estabelecimentos das indústrias de transformação do Estado de Mato Grosso – 1985, 1995, 2005 e 2012

Fonte: RAIS/MTE, 2013. Elaboração própria.

Notas: As áreas destacadas representam os municípios com maior concentração industrial no Estado de Mato Grosso, sendo este Cuiabá, Rondonópolis e Sinop.

Pela figura 3, se percebe que em 1985, a indústria de transformação era composta por 1.126 estabelecimentos. O crescimento médio anual do número de estabelecimentos foi de 7%, em 2011 contava com um total de 3.016 estabelecimentos industriais concentrado no setor madeireiro e de alimentos e bebidas. (IBGE, 2013)

Ao analisar a localização das indústrias mato-grossenses pela distribuição espacial do número de empregos e dos estabelecimentos, observa-se que essa distribuição está concentrada nos principais núcleos urbanos do Estado, os quais possuem melhores condições de infraestrutura, e ainda, por estarem próximos das principais eixos viários. Na parte Sul do Estado concentram-se unidades industriais mais diversificadas no processamento de grãos, produção de farelo de soja, ração animal, óleo degomado e refinado/ envazado, frigoríficos, curtumes. Já a parte Norte do Estado abriga a maior quantidade de indústrias madeireiras.

A cidade de Sinop, localizada na região Norte do Estado é a terceira em número de empregos no setor industrial (com 7,5% de participação) sendo que a agropecuária e a indústria madeireira são as principais atividades econômicas da região, concentrando o principal pólo industrial madeireiro do Estado. A agropecuária representa 25,8% do PIB regional e a indústria alcança aproximadamente 23%, evidenciando uma importante industrialização na região de Sinop. (SEPLAN-MT, 2013)

A cidade de Rondonópolis localizada mais ao Sul do Estado é a quarta em número de empregos na indústria de transformação, com 6,5% de participação, e é o terceiro maior município em densidade populacional. A região de Rondonópolis conta ainda com a produção da soja, do algodão, da pecuária de corte e de leite e estabelecimentos no setor de esmagamento de soja, produção de fertilizantes, indústria química, têxtil e de couro além de um forte setor comercial. É um importante pólo econômico para o Estado, principalmente por sua localização estratégica.

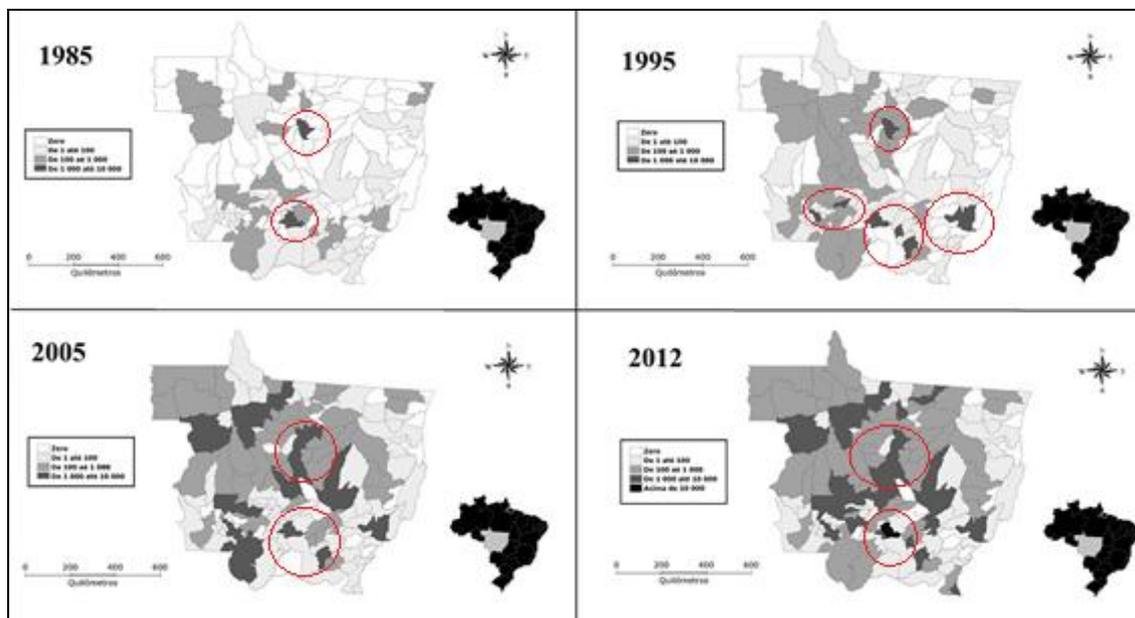


Figura 4 – Mapa da distribuição espacial do número de empregos nos estabelecimentos industriais de Mato Grosso – 1985, 1995, 2005 e 2012

Fonte: RAIS/MTE, 2013. Elaboração própria.

Notas: As áreas destacadas representam os municípios com maior concentração no emprego em estabelecimentos industriais no Estado de Mato Grosso, sendo este Cuiabá, Rondonópolis e Sinop.

As agroindústrias canavieiras estão localizadas próximas aos municípios com maior produção de cana-de-açúcar, dentre eles, as cidades de Barra do Bugres, Lambari D'Oeste, Mirassol D'Oeste, Nova Olímpia, Campo Novo do Parecis, São José do Rio Claro, Jaciara, Poconé e Confresa.

A maior concentração do número de emprego e das indústrias beneficiadoras de algodão está nos municípios de Campo Verde e Primavera do Leste, inserida na mesorregião sudoeste do Estado, e que são os principais municípios produtores de algodão em Mato Grosso.

Conforme dados do IBGE (2013) observa-se que o número de estabelecimentos industriais instalados em Mato Grosso apresentou uma expansão de 41%, passando de 1.250 em 1996 para 3.016 em 2011, justificado pela atração de investimentos realizada por políticas do governo estadual, e pela necessidade de processamento de matérias-primas em setores estratégicos, o que levou o surgimento de novas unidades industriais.

As indústrias de transformação possuem maior peso no conjunto das atividades industriais, e em 2011 o setor representou 96,65% do total de unidades instaladas, com destaque na fabricação de produtos alimentícios e bebidas, fabricação de produtos de madeira, e fabricação de produtos minerais não metálicos, isto indica que o setor industrial em Mato Grosso é pouco diversificado e diretamente ligado à existência de matérias-primas e recursos naturais (IBGE, 2013).

As indústrias extrativas representaram 3,35% na quantidade de estabelecimentos industriais instalados em 2011 com potencial para o segmento de extração de minerais não metálicos como, areia, cascalho, brita, rochas ornamentais e calcário, usado na construção civil e na correção de solos na agricultura (IBGE, 2013).

Atualmente, a economia mato-grossense apresenta um perfil exportador de bens primários em sua base produtiva, sendo caracterizada por uma atividade industrial alicerçada no beneficiamento industrial de produtos agrícolas e pecuários, tais como: arroz, soja, algodão, milho, cana-de-açúcar, e o processamento de carne bovina e o setor de base florestal, com destaque para desdobramento e beneficiamento da madeira, destinado à construção civil e indústria do mobiliário.

O processo de produção de Mato Grosso ocorreu de forma desarticulada e descontínua, e a intervenção do estado na região Centro-Oeste provocou profundas transformações estruturais, tais como os programas de desenvolvimento regional (década de 1970-80); desmembramento com o território de Rondônia e a divisão territorial do Estado do Mato Grosso (1977). (MORENO e HIGA, 2005, p. 206-215)

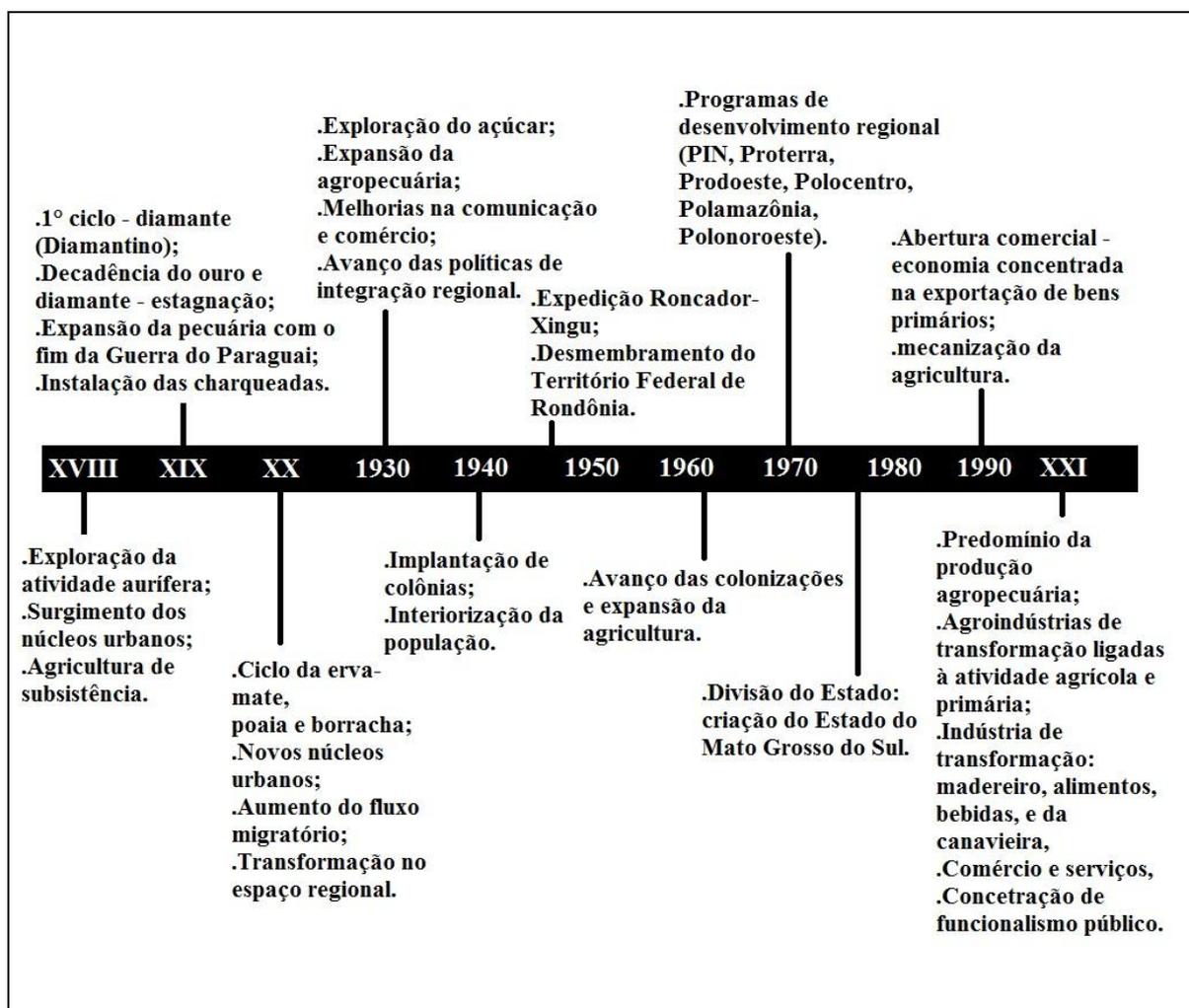


Figura 5 – Cronologia da formação econômica e industrial do Estado do Mato Grosso – da colonização ao período recente.

Fonte: Elaborado pelo autor.

As transformações no espaço afetaram as relações de produção, a formação de núcleos urbanos e as áreas produtivas rurais, e as razões para a estruturação e ocupação de territórios e configuração econômica é explicada pelos fatos históricos ocorridos nessas regiões. (Figura 5)

Considerações Finais

Este artigo analisou o processo de formação industrial do Estado do Mato Grosso desde sua colonização ocorrida em fins do Século XVII e início do Século XVIII até a fase mais recente, em conjunto com a expansão da atividade agrícola nas regiões Centro-Oeste e Norte.

A análise foi dividida em duas etapas: antecedentes históricos da formação econômica do Mato Grosso no contexto nacional, desde o processo de colonização até o final do Século XIX e a segunda retratou a base produtiva na virada do Século XX e seus ciclos produtivos até o período mais recente da indústria de transformação no Estado do Mato Grosso.

A metodologia utilizada foi o estilo descritivo e analítico, para caracterizar a evolução da economia e das transformações nas bases produtivas com a participação das atividades de transformação (indústria extrativa e de transformação).

O processo de industrialização em Mato Grosso ocorreu de forma tardia, justificada por uma economia inicialmente de base extrativa e agrícola, utilizada como base da economia industrial das regiões Sudeste e Sul do Brasil. Por isso, as políticas de desenvolvimento para a região Centro-Oeste e Norte só foram implantadas após 1930, o que contribuiu para o “atraso” dessas regiões, e que se reflete até os dias atuais. E só foram iniciadas após esse período porque passou a ser interesse dos grandes centros consumidores do país no abastecimento de matérias-primas e de alimentos.

Outro importante fator que condicionou a industrialização do Estado foram os fluxos migratórios para a região Centro-Oeste, especialmente em Mato Grosso, justificado inicialmente pelos ciclos econômicos de ocupação do território, em atividades extrativas, seguida pela expansão e incentivo à agricultura e que com a modernização da atividade agropecuária são deslocados empreendimentos industriais do Centro-Sul para o Centro-Oeste.

Alguns “entraves” também podem ser caracterizados como condicionantes do “atraso” industrial do Estado do Mato Grosso em relação às demais regiões, como a questão do interesse do mercado consumidor externo em comercializar produtos *in natura* (como soja em grãos), o que não promove maior expansão de agroindústrias processadoras voltadas ao mercado externo. Além disso, a participação da indústria de transformação no valor adicionado foi afetada pela isenção tributária para exportação de produtos *in natura*, que desestimulou a expansão e a diversificação da atividade industrial no Estado.

Apesar dos programas de incentivo às atividades industriais no Estado, existe forte tendência para a região na continuidade de expansão da fronteira agrícola com monoculturas financiadas pelo capital agrário voltado ao modelo agroexportador atendendo exigências do mercado internacional.

Essa dinâmica estimula o crescimento da economia mato-grossense proporcionando forte incremento e participação no PIB agropecuário no contexto nacional, contudo, o setor industrial fica condicionado ao setor primário e pela demanda do mercado externo.

Referências

- BECKER, Bertha K. **Dinâmica urbana na Amazônia**. In: DINIZ, Clélio Campolina; LEMOS, Mauro Borges (Orgs). Economia e território. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p.401-428
- BERCHIELLI, Regiane. **Uma análise da indústria de transformação de Mato Grosso no período de 1980 à 2007**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso. 175f.
- BORGES, Fernando Tadeu de Miranda. **Do extrativismo à pecuária: algumas observações sobre a história econômica de Mato Grosso: 1870 a 1930**. São Paulo: Scortecci, 2001. 191p.
- BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (IBGE). **Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA)**. 2013. Disponível em: <http://www.sidra.ibge> .Acesso 11/2013.
- BRASIL. MINISTERIO DO TRABALHO - MTE. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Disponível In: http://www.rais.gov.br/RAIS_SITIO/oque.asp .Acesso 11/2013.
- CANO, Wilson. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil: 1930-1970**. São Paulo: Global; Campinas: Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 1985. 369p.
- CAVALCANTE, Else. **História de Mato Grosso**. 2 ed. ver. Cuiabá, MT: Carlini & Caniato, 2007. 110p.
- FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 32 Edição, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. 256p.
- HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 224p.
- MENDES, Marcos Amaral. **História e Geografia de Mato Grosso**. 4 edição, Cuiabá: Cafarnaum, 2012. 353p.
- MORENO, Gislaene; HIGA, Tereza Cristina de Souza (Orgs.). **Geografia de Mato Grosso: Território, sociedade, ambiente**. Cuiabá: Entrelinhas, 2005. 295p.
- PEREIRA, Benedito Dias. **Principais eixos viários e a modernização da Agricultura**. Cuiabá: EdUFMT, 2007. 55p.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 43ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1998. 364p.
- VILARINHO NETO, Cornélio Silvano. **A metropolização regional, formação e consolidação da rede urbana do Estado de Mato Grosso**. Cuiabá: EdUFMT, 2009. 140p.